

ELEIÇÕES 2022

Mais de 6 mil integrantes das forças de segurança atuarão no pleito

NARA ASSIS / Assessoria TRE-MT

As Eleições 2022 em Mato Grosso terão a atuação de mais de 6 mil integrantes das forças de segurança estaduais e federais, de acordo com planejamento apresentado na última semana durante reunião do Gabinete de Gestão Integrada (GGI), realizada na sede do Tribunal Regional Eleitoral de Mato Grosso (TRE-MT). Serão utilizados também drones em todo o estado, que serão pilotados por profissionais da segurança capacitados.

Além disso, a Secretaria de Estado de Segurança Pública (Sesp-MT) disponibilizará a Plataforma de Observação Elevada (POE), equipada com câmeras de monitoramento e comunicação com as forças de segurança, que incluem policiais à paisana.

O efetivo das principais forças de segurança empregado neste pleito é bem maior que o de 2018, que contou com 4.300 in-

tegrantes. O total de 2022 está distribuído da seguinte forma: 3.416 policiais militares, 1.171 policiais civis, 384 bombeiros militares, 219 policiais federais, 35 militares da Marinha do Brasil, e 441 do Exército Brasileiro.

No caso da Polícia Militar (PM-MT), o efetivo dobrou e é a maior operação já realizada no âmbito do Estado. A atuação ocorrerá em 1.405 locais de votação, entre policiamento fixo e rondas. Além disso, estarão em prontidão 520 policiais militares, sendo 350 das Forças Táticas nos 15 Comandos Regionais, 120 das Rondas Ostensivas Táticas Metropolitanas (Rotam) e 50 do Batalhão de Operações Especiais (Bope).

Com relação ao Corpo de Bombeiros Militar (CBM-MT), será o maior efetivo empregado até agora em uma eleição, e a atuação nos oito locais de apuração ocorrerá em tempo integral. A atuação do Exército ocorrerá em 34 locais de difícil acesso

e também há a previsão de atuação em três postos de segurança estáticos. Já a Marinha dará o apoio em aldeias indígenas com 35 militares, cinco caminhonetes, quatro embarcações de casco rígido e uma viatura operativa de fuzileiros navais.

Já as Polícias Federal e Civil terão como foco a atividade investigativa. O total de integrantes da Polícia Civil é composto por delegados, escrivães e agentes, inclusive nos mais de 40 municípios que não possuem delegacia ou delegado titular.

A Polícia Rodoviária Federal (PRF) informou que a Operação Eleições terá início nas rodovias nos próximos dias e será intensificada 10 dias antes do pleito. Todo o efetivo será colocado à disposição nos três últimos dias que antecedem o pleito e no dia da votação.

Segundo o presidente do TRE-MT, desembargador Carlos Alberto Alves da Rocha, todo este aparato demonstra a integra-



Reunião do GGI

ção e harmonia entre os integrantes do GGI, em busca de um interesse maior. “Agradeço toda a colaboração, em prol de um mesmo objetivo, que é fazer a eleição mais segura

da história. Tenho certeza que os senhores fazem este trabalho com isenção e que se empenham em fazer o melhor. A eleição se faz com bom senso de todos os envolvidos”.

TERRAS INDÍGENAS

TSE autoriza envio das Forças Armadas para reforçar segurança das eleições em Mato Grosso



43 locais de votação estão situados em terras indígenas

O TRE pediu ao reforço para 46 locais de votação do Estado

MÁRCIO FALCÃO E FERNANDA VIVAS
G1 Brasília

O Tribunal Superior Eleitoral autorizou o envio de militares das Forças Armadas para reforçar a segurança e ajudar na logística da eleição ao menos em cidades do Rio de Janeiro, do Amazonas e de Mato Grosso.

O TSE analisa pedidos enviados pelos tribunais regionais eleitorais. O Tribunal Regional do Rio de Janeiro requisitou reforços em seções eleitorais de 72 municípios. Desde 2012, o estado conta com atuação de forças federais para garantir a segurança da votação.

O TRE de Mato Grosso pediu ao TSE reforço para 46 locais de votação,

sendo que 43 estão situados em terras indígenas e outros três correspondem a locais de votação com grande número de eleitores indígenas provenientes de diferentes comunidades.

O governo do Estado apontou que há necessidade de uma atuação de forças de segurança, sendo que parte das áreas tem maior vulnerabilidade e ainda é preciso preservar locais para guardar urnas eletrônicas.

O governo do Mato Grosso afirmou à Justiça Eleitoral que em razão da extensão territorial do Estado, “que compreende diversas áreas indígenas com seções de votação, faz-se imprescindível apoio das forças federais para promoção da ordem pública no corrente período eleitoral”.

Já o Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas solicitou reforço para municípios sob argumento, por

exemplo, que é preciso assegurar normalidade por causa da distância de deslocamento entre os pontos de votação, inclusive sendo necessária a locomoção por rios.

PROCEDIMENTO
Após receber os pedidos de auxílio do apoio militar pelos TREs, o TSE avalia questões formais, como indicação das localidades onde se faz necessária a presença de militares e a justificativa – contendo os fatos e as circunstâncias de que decorra o receio de perturbação dos trabalhos eleitorais –, que deverá ser apresentada separadamente para cada zona eleitoral.

As demandas são, então, analisadas pelo TSE e, uma vez aprovadas, começa o entendimento dos TREs com o comando local das forças federais (Marinha, Exército e Aeronáutica) para possibilitar o planejamento da ação do efetivo necessário.